

A LENDA DA MÃE D'ÁGUA E YARA NO IMAGINÁRIO DA ARTE POPULAR

Vanessa Tatiane da Silva
Oliveira Barros¹

Sanny Mielly Almeida de
Morais Barros¹

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é analisar as semelhanças entre a lenda da “Mãe d’Água” e da “Yara” através da arte, ambas sendo, versões africanas e europeias. Este é um mito baseado no modelo de sereias dos contos gregos, difundido entre indígenas brasileiros no século XVIII. Para alguns, são intituladas, como: deusas das águas, protetora dos navegantes e da pesca; meio peixe, meio mulher. A lenda da “Mãe d’Água” possui proximidades em alguns pontos, e afastam-se em outros da “Yara”. Tais analogias mostram-nos que os contos populares brasileiros são carregados de diversas influências culturais, perpassando no tempo e espaço.

PALAVRAS - CHAVE: Literatura popular. Influências culturais. Contos universais.

ABSTRACT:

The objective of this study is to analyze the similarities between the legend of "Mother Water" and "Yara" through art, both being African and European versions. This is a myth based on the model of mermaids of Greek tales, widespread among Brazilian Indians in the eighteenth century. For some, they are entitled, such as water goddess, protector of sailors and fishing; half fish, half woman. The legend of "Mother Water" has also at some points, and depart on other "Yara". Such analogies show us that the Brazilian folktales are loaded with diverse cultural influences, passing in time and space.

KEY - WORDS: Popular Literature. Cultural influences. Universal tales.

INTRODUÇÃO

Os contos populares, ou memórias coletivas, fazem parte de uma tradição oral e universal. Esses contos possuem várias classificações, entre elas: contos maravilhosos, religiosos, contos históricos, entre outros. No conto popular é bastante importante que haja a seguinte estrutura nas narrativas: marcadores de tempo, tempo narrativo, ordem linear ou cronológica e a não linear, pois quando um conto apresenta esta tal estrutura

1: Graduandas do curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

há uma intenção do narrador de causar expectativas no leitor. Os contos estão presentes nas sociedades e grupos étnicos e sempre estão passando por novos ajustamentos, de acordo as culturas inerentes a cada grupo. Nestes contos orais, sempre encontraremos: heróis, vítimas, vilões, coadjuvantes e oponentes. Neste artigo, pretendemos apresentar os pontos convergentes e, caso possua, os pontos divergentes entre as duas personagens.

Tais contos atravessam períodos históricos e limites, que inviabiliza precisá-los, no entanto essas narrativas orais entrecruzam-se com outras, independentemente de suas fronteiras, elas perpassam no tempo e na história. A ciência concede este acontecimento involuntariamente às sociedades. Para tanto, colocaremos os contos das duas personagens Yara e à Mãe d'Água, inicialmente referida, em discussão, para melhor entendermos onde ambas se cruzam e se afastam. As personagens Yara e à Mãe d'Água são um entidade do folclore brasileiro, pois ambas são sereias de uma beleza fascinante, sendo assim, com seu canto belíssimo e seu corpo perfeito enfeitiçavam os pescadores e índios com seu canto, os seduzem e os levavam para o fundo do mar.

PERSONAGENS: MÃE D'ÁGUA E A YARA PERIGOSA.

Luís Câmara Cascudo fez alguns registros acerca do conto popular "Mãe d'Água", no Rio Grande do Norte e, com base no que foi colhido naquele lugar, descreveu o que ouvira, sem modificar uma palavra sequer.

A personagem Mãe d'Água é uma entidade do "folclore brasileiro" de uma "beleza fascinante". A mesma possui domínio sobre os rios e mares em toda a terra. Por ser uma sereia, de corpo exuberante, cabelos bastante longos e loiros, olhos azuis e canto perfeito, enfeitiça os homens facilmente por ter a metade superior de seu corpo com formato de uma linda e sedutora mulher. Já a parte inferior do seu corpo possui uma longa cauda de peixe, não é muito notada, por estar submersa. Assim, nos mares não há quem resista à tamanha beleza e suas canções "mágicas". Enfim, o único objetivo da Mãe d'Água é conseguir um marido que a ame, assim ela também o ajudará no que for preciso.

Já Yara perigosa, também é uma entidade do folclore brasileiro de uma beleza fascinante, possuindo "poderes" sobre os rios e mares da terra, é uma sereia de longos

cabelos negros e olhos negros, que "enfeitiça os índios com muita facilidade", vale salientar, que a parte superior é de uma mulher com curvas “perfeitas” e a parte inferior iguala-se a cauda de um peixe. Entretanto, é raríssimo que as pessoas vejam cauda, pois fica submersa na água.

Diferentemente da Mãe d’Água, diz à lenda, que a Yara antes de tornar-se uma sereia, era uma belíssima índia de bastante coragem e amava trabalhar. Yara destacava-se dentre os outros, era a melhor, assim, despertava a inveja de alguns da tribo, principalmente a de seus irmãos homens, que não aceitavam tal situação. Certo dia, eles tramaram a morte de Yara, todavia, como era bastante corajosa, matou seus irmãos e fugiu para a mata. Dias depois, a encontraram, e como castigo, atiram-na em um rio negro, os peixes levaram o seu corpo para a superfície do rio e sob a luz do luar foi transformada em uma linda sereia, desde então Yara passou a enfeitiçar índios e matá-los afogados.

SÍNTESE DO CONTO “O MARIDO DA MÃE D’ÁGUA”.

A Mãe d’Água era uma bela moça de encanto semelhante aos anjos do céu. Possuía cabelo louro, olhos azuis e pele branca de estrangeira. Este era o nome, pelo qual, os índios a conheciam. Viviam no fundo do mar e, aparecia sempre em noites de luar, cantarolando com voz fascinante, capaz de embriagar todo aquele que a escutasse.

Havia um moço pescador, muito corajoso e de caráter apropriado, que passava por muitas dificuldades. Na praia, onde pescava, peixes pareciam fugir do moço. Logo, sem ter o que pescar, não tinha o que comer.

Numa linda noite de luar, ele fora à praia tentar pegar algum pescado. No entanto, sem sucesso. Os peixes comiam suas iscas e fugiam o mesmo não queria voltar para casa sem nada e, lá mesmo ficava. Sua esperança de pegar peixes já havia perdido, quando de repente ele escuta vozes de um "cantarolado fascinante". Tais vozes, aproximavam-se cada vez mais, e o moço começou a observar à sua volta, para ver de quem era àquela voz encantadora. Sob uma pedra surgiu uma bela moça, cuja beleza era incomparável, ou melhor, apenas podia ser comparada aos anjos do céu: seus

cabelos eram louros, olhos azuis, pele branca, tal qual de uma estrangeira. Seu corpo não se mostrava totalmente, ficava uma parte dentro d'água.

Logo, o pescador ficara encantado, porém com certo receio – mas teve coragem e perguntou à Mãe d'Água o que queria aquela suposta assombração. Ela, logo respondeu que não era assombração, e, foi logo se identificando. Jamais alguém lhe teria perguntado algo, ou mesmo lhe oferecendo algo, ela respondeu ao moço, antes ela era quem ajudava. Vendo a situação de miséria que aquele moço vivia, ela logo lhe oferece ajuda. Ele não estava em condições de recusar, mesmo que quisesse. A sereia ensinara-lhe o que devia fazer para fazer boa pesca, obedecendo tudo que ela havia ensinado, o moço pegou tantos peixes, que não dera conta de levá-los todos para casa. A Mãe d'Água despediu-se do rapaz e mergulhou para o fundo do mar.

O tempo foi passando e nada dela ressurgir. Então, ele começou a sentir saudades daquela mulher fascinante. Numa noite de luar, enquanto ele pescava... Escuta novamente o canto da sereia. Ele para tudo o que está fazendo, apenas para contemplar o suave canto da moça. Ao surgir sob a pedra, ele se aproxima, então, ela cessa o canto. Ele grato ao que ela fizera, pergunta-lhe como poderia retribuir. Ela pergunta se ele quer se casar com ela. Lógico que a resposta veio rápido: “sim”! Ela fez algumas exigências, claro, ele concordou com tudo, pois estava apaixonado. Condições todas aceitas. No dia marcado, ele leva as vestes que ela lhe pedira, assim como os outros aparatos, para desfazer o encanto (metade mulher, metade peixe) e, dessa maneira, ela poder sair da Água. Assim, foi feito todo o ritual e ela saiu das Águas, indo para casa com o pescador.

Todos ficaram abismados com tanta riqueza e felicidades repentina do moço. Ao se passarem três anos, a Mãe d'Água começa sentir falta do seu mundo, e mais das vezes fica melancólica pelos cantos. No início, ele a conforta, mas chega uma hora que o rapaz se aborrece e começa a brigar com ela. Ele passa a ter uma vida de farras, tal qual de um homem solteiro. As coisas, que no momento da paixão ele prometera, esquece. Logo, todo o encanto acaba e toda riqueza volta a ser a pobreza de antes.

SÍNTESE DO CONTO “A YARA PERIGOSA”.

Ao entardecer a belíssima sereia chamada por Yara surgia de dentro das águas, com flores nos cabelos negros e olhos irradiantes escuros como noite que brincara com os peixinhos de “escapole-escapole”. No entanto na última semana do mês de maio ela para arranjar um noivo.

As mães ficavam bastante preocupadas, pois sabiam que se o seus filhos varões “índios” ouvissem o canto fascinante da Yara não resistiriam e iriam atrás deste canto maravilhoso um tanto “perfeito”. Determinado dia, um jovem índio Tapuia “sonhador e arrojado” estava pescando e esqueceu-se do tempo, “foi quando pensou: acho que estou tendo uma visão, pois estou vendo uma linda sereia de cabelos longos e morenos emergindo das águas profundas”. Assustado, ele saiu às pressas de sua canoa, escondendo-se em sua aldeia. Não adiantou fugir, pois o índio já estava completamente enfeitiçado pela sereia. O seu canto enfeitiçou de tal maneira o índio, que ele vivia triste de saudades.

O que sua mãe mais temia tinha acontecido, já que ela sabia que Yara era um ser dissimulado. Ele estava apaixonado, fascinado e, claro, ela percebeu. Yara já comemorava, pois sabia que sua “isca” tinha pegado à presa. A paixão do índio foi tanta, que ele abandonou sua gente e foi ao encontro da sereia e, finalmente ela levou ele para o fundo das águas, onde houve até festa. A moça era insaciável! Pois, não é que ela não se contentou com um só homem e, voltou às margens do Rio para abocanhar nova presa! Era mês de Maio, mês das noivas.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS CONTOS: O MARIDO DA MÃE D'ÁGUA E A YARA PERIGOSA.

Sabe-se, que muitos contos populares apresentam diversas versões, e que, certas vezes, contos semelhantes são contados em locais e países muito distantes. Observa-se, que de acordo com a lenda original apresentada pelo nordeste à Mãe d'Água e a Yara são a mesma pessoa o que diferencia são as escrituras feitas pelos autores em cada região publicada. Nos contos apresentados acima se percebe que houve uma separação das personagens Mãe d'Água e a Yara, em vez de ser a mesma personagem como retrata na lenda, ambas se separam e ganham uma nova roupagem em suas histórias. Os contos apresentam quase o mesmo número de personagens, no entanto, o que diferencia é a mãe citada no conto da “Yara perigosa”.

As Principais características do conto “Mãe d’água são: presença de um narrador metucioso que vai detalhando acerca das personagens; a descrição do cenário, onde se deu à ação, sem perder um pormenor”. Por fim ele relata não só sua beleza exterior, mas inferior, “uma mulher branca, de olhos azuis, bondosa e, principalmente de beleza incomparável, um ser sentimental”.

Jáas principais características do conto de Yara são: O narrador é detalhista quanto aos fatos; descreve os cenários onde viviam Yara e o Tapuia. Por fim ele relata não só sua beleza exterior, mas inferior. Ela era uma morena exuberante, de cantar fascinante. O homem que se deixasse ouvir por sua música, logo era enfeitiçado. Yara é descrita como perigosa, ou seja, quem se encantasse acabava no fundo mar. È metade mulher metade peixe; cabelos longos e pretos; olhos pretos (em alguns contos são descritos verdes),implacável com suas vítimas e vaidosa.

Pode-se observar que os contos “o marido da Mãe d’Água” e a “Yara perigosa” ambos convergem em diversas partes, isto é, convergem nas personagens sereias, pois ambas são de uma beleza impar, desejam se casar, com seu cantos arrastam índios e pescadores para as águas e ficam e se casarem com elas e seus respectivos companheiros são enfeitiçados pelos seus cantos e se apaixonam ferrenhamente, ou melhor, loucamente, pelas belíssimas sereias. Entretanto, o que nos chama bastante atenção, é como os contos são relatados, pois a Mãe d’Água e a Yara possuem personalidades diferentes, isto é, a Mãe d’Água é comparada a uma beleza de uma estrangeira, quanto a Yara é comparada a uma beleza indígena, isto é, Mãe d’Água seria “boa” e a Yara “má”.

Ao Analisar o desenvolvimento dos contos, percebe-se que a sereia Mãe d’Água representa uma mulher bastante doce que só deseja encontrar um marido, e quando finalmente ela o encontra, tem prazer em ajudá-lo e faz o sacrifício de sair do mar morar com ele e fazer o que o pescador deseja, porém a vontade de rever sua família é bastante forte e acabam se separando por desilusão de uma convivência totalmente oposta. Já a Yara é descrita com características de uma verdadeira índia que seduzia, enfeitiçava e os matava. Depois que os matassem, Yara se arrumava novamente, pois não era de seu agrado obter um noivo, mas, sim, muitos outros noivos. Enfim o objetivo da Yara é levar os homens para o fundo das águas, fazer o que ela queria, quando ela não quisesse mais os matavam e novamente com seu cato e beleza arrastavam os índios.

1: Graduandas do curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Enfim, observa-se, que os contos apresentados são versões feitas a partir da lenda original da “Iara”, sendo assim, Luís Câmara Cascudo utiliza a lenda popular, mostrando as duas faces da belíssima sereia “Mãe d’Água” e a “Yara” modificando suas personalidades, ou seja, dando uma nova roupagem nos respectivos contos. Por fim, ele trás dois contos dramáticos e ao mesmo tempo românticos, pois por mais que elas colocassem medos nos homens, o objetivo delas é obter um noivo, isto é, um casamento e serem felizes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tanto, percebe-se que os contos são na verdade histórias mitológicas escritas através de alguma experiência vivida, ou de uma lenda, sendo assim, é bastante inerente ressaltar, que é de suma importância termos conhecimentos destes contos populares, pois é a partir deles que se conhece um pouco da cultura de cada região, pois objetivo em questão não só apreciar cada história, mas, sim, torná-los alvo de pesquisa em sala de aula.

REFERÊNCIAS:

COSTA, Cibele Lopresti. **Para viver juntos:** português 6º ano: ensino fundamental. 3 ed. São Paulo: Edições SM, 2012. p. 50-55.

MARTINEZ, Marina. **Iara**<<http://www.infoescola.com/folclore/iara/>>. Em 24/07/2014.